

## **POR UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESPÍRITO SANTINHO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Viviane Cristina Silva Lima<sup>1\*</sup>; Mírian Marques da Silva <sup>2</sup>  
<sup>1</sup>*Escola Técnica Estadual Agrícola Antonio Sarlo*; <sup>2</sup>*UENF*  
Email: [ufrj49@gmail.com](mailto:ufrj49@gmail.com)

### **Resumo**

No sentido, oferecer uma formação contextualizada, emancipatória e transformadora ao homem e a mulher do campo, as Escolas Famílias Agrícolas adotam a Pedagogia da Alternância. Essa pedagogia alterna espaços/tempos formativos, construindo e (re)significando os saberes a partir da cultura e da identidades dos sujeitos da ação educativa. Diante disso, o objetivo geral do estudo é investigar os fatores condicionantes do itinerário percorrido pela comunidade de Espírito Santinho (Campos dos Goytacazes) na busca pela implantação uma Escola Família Agrícola. Dentre os procedimentos técnicos adotados estão à pesquisa documental e bibliográfica; e a observação participante da segunda autora. Espera-se que os resultados da pesquisa suscitem uma discussão mais profunda sobre a importância da implantação de uma Escola Família Agrícola na região norte do município de Campos dos Goytacazes..

**Palavras-chave:** Protagonismo; Pedagogia da Alternância; Agricultura Familiar

### **1. Introdução**

A educação brasileira é marcada por projetos elitistas e excludentes, que perpetuaram ao longo da História, mesmo após a independência política conquistada em 1822. O modelo de colonização português, arcabouçado no latifúndio, no trabalho escravo e na monocultura, determinava a “matriz socioeconômica da educação de elite, pois excluía da escolaridade o grande contingente da população que era formada pelos escravos”. (FERREIRA JR., 2010, p. 17).

O cenário atual não está muito diferente, pois há uma clara demarcação político-ideológica entre a educação ofertada aos filhos dos donos dos meios de produção e a classe operária. Ou seja, os traços estruturais de nossa sociedade ainda são os mesmos: o negro, pobre e excluído, retrato dos antepassados escravos e; uma minoria, detentora de recursos financeiros, que mantém seu status quo a partir da expropriação e da mais-valia.

Na conjuntura de perpetuação do abismo social que figura o Brasil, a educação é uma ferramenta poderosa. Nossa história revela que o ensino público nasceu para atender as demandas da elite agrária e com as diversas reformas educacionais, passaram a atender às

classes “subalternas”. Atualmente, a educação tem sido sucateada e os profissionais desqualificados, principalmente, nos ensinos fundamental e médio. Uma análise mais minuciosa das práticas e discursos adotados pelo Estado revelam uma afinidade com fundamentos neoliberais, como as privatizações, por exemplo.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é investigar os fatores condicionantes do itinerário percorrido pela comunidade de Espírito Santinho (Campos dos Goytacazes) na busca pela implantação de uma Escola Família Agrícola, que atenda suas demandas por uma educação territorializada na identidade e na cultura camponesa.

## **2. Materiais e Métodos**

A base metodológica utilizará a abordagem qualitativa, a fim de estabelecer uma relação mais intimista e sistêmica com os atores e sujeitos envolvidos no estudo. Segundo Neves (1996) “os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa”. No sentido de atender as demandas levantadas pelos objetivos deste projeto, a metodologia será dividida em etapas: na primeira realizou-se coleta de dados secundários a partir da revisão bibliográfica e documental sobre Escola Família Agrícola, Pedagogia da Alternância, Desenvolvimento Territorial e Protagonismo. A caderneta de campo foi uma ferramenta auxiliar, onde serão registradas percepções sobre o campo estudado. A terceira etapa dedicou-se a sistematização dos dados será realizada a partir da análise dos discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa em confronto a literatura pesquisada.

## **3. Resultados e Discussão**

A educação pública deveria ser fundamentalmente um instrumento político de garantia de direitos: “nosso trabalho no terreno do ensino é a mesma luta para derrotar a burguesia; declaramos publicamente que a escola à margem da vida, à margem da política, é falsidade e hipocrisia” (LÊNIN, 1981, p. 70). No caso brasileiro, a educação pública tem sido utilizada como aparelho ideológico do Estado a fim de manter o poder de uma minoria rica.

Em consonância com Lênin, Pistrak (1981) reflete sobre a importância de convergência entre uma prática pedagógica revolucionária com uma teoria pedagógica, igualmente, revolucionária. Para superar o autoritarismo da práxis burguesa é necessário fomentar o trabalho coletivo, a organicidade da comunidade escolar e a flexibilização das matrizes curriculares.

Por um lado, o trabalho coletivo e a organicidade demonstram o protagonismo dos sujeitos envolvidos na ação educativa. E, por outro, a flexibilização dos currículos fomenta a

valorização de elementos culturais e identitários dos estudantes. As matrizes curriculares pautadas, exclusivamente, em conteúdos disciplinares, minimizam os aspectos da realidade e do mundo do trabalho.

Analisando os rumos da educação à luz das lutas de classe Gadotti (2003, p. 276) afirma que ela “tornou-se um instrumento de luta e de emancipação, associando a luta social com a luta pedagógica. Não se trata apenas de reforçar a escola única, burocrática, uniformizadora que é a essência da teoria educacional burguesa.” Uma educação, verdadeiramente, incluyente e emancipatória não pode ser fruto dos paradigmas da elite.

Nesse sentido, uma educação libertadora, como propugnava Paulo Freire, precisa estar assentada no protagonismo, nas lutas, nas identidades e na realidade dos sujeitos da ação educativa. O autor propõe a operacionalização dos currículos a partir de temas geradores, que, além de adicionar elementos da realidade aos conteúdos, favorece a construção de novos saberes a partir do alinhamento entre conhecimentos tradicionais e acadêmico-científicos, bem como promove a inter(trans)disciplinaridade no âmbito escolar. Para alcançar tais objetivos, Freire propõe a práxis; uma leitura do mundo através do cotidiano dos estudantes e uma relação horizontal entre educadores e educandos. A proposta educativa que mais se aproxima das premissas freiriana é a das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

As EFAs são escolas comunitárias, sem fins lucrativos, que adquirem recursos financeiros a partir de convênios e parcerias com o Poder Público, atuam na Educação do Campo e apresentam como proposta metodológica a pedagogia da alternância (PA). Entende-se que a Educação do Campo foi forjada na luta dos movimentos sociais pela garantia de uma educação que tenha significado para os povos do campo. Enquanto, política social educativa “é fundamental para o resgate da identidade territorial e à perspectiva profissional dos jovens do campo, muitas vezes com defasagem idade-série e desmotivados por uma educação sem significância em relação aos cotidianos” (CAETANO et al., 2018, p. 7).

#### **4. Conclusões**

O estudo apontou que a morosidade do poder público o desinteresse da Secretaria Municipal de Educação são fatores que contribuem para imobilidade social e dificuldade de desenvolvimento das localidades a partir de um processo educativo emancipatório.

#### **Agradecimentos**

UENF- FAPERJ

#### **Referências**

CAETANO, R. da C.; VIEIRA, R. R. M.; LIMA, V. C. S.; PALMEIRA, J. A.

FERREIRA JR., A. **História da Educação Brasileira**: da Colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123 p. (Coleção UAB-UFSCar).

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 2003

LÊNIN, V. I. La instrucción pública. Moscou, Editora Progreso, 1981.